

EDUCAÇÃO E MORAL: **A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE ÉMILE DURKHEIM**

META

Apresentar as contribuições e limites da Sociologia da Educação de Émile Durkheim.

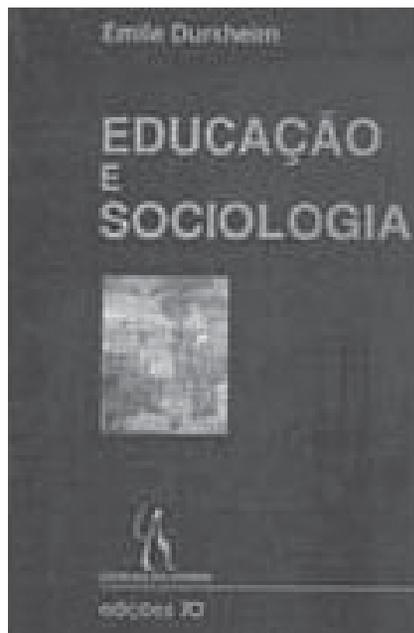
OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

ser capaz de apontar as principais contribuições de Durkheim ao entendimento da educação como valor moral; aplicar as teses durkheiminianas à sua realidade escolar.

PRÉ-REQUISITOS

Domínio dos conceitos-chave da Sociologia de Émile Durkheim (fato social, solidariedades mecânica e orgânica, moral).

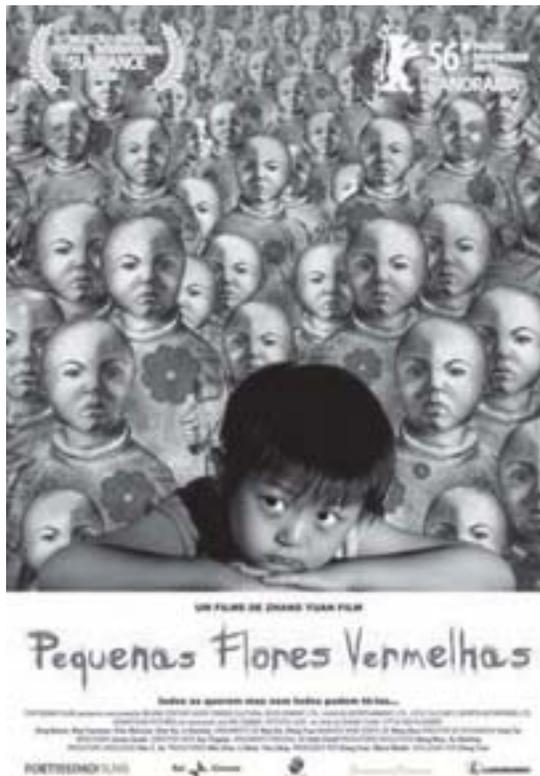


INTRODUÇÃO

Na perspectiva de **Émile Durkheim**, a Educação tem por objetivo suscitar e desenvolver no indivíduo certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial no qual ele está inserido. Nesse sentido, podemos dizer que seu método na verdade expressou um caráter eminentemente educativo. Deduz-se daí o importante papel que o autor atribuiu à Educação. Sua preocupação com a problemática educacional expressa a busca de “soluções” para o contexto de crise da sociedade burguesa nas décadas finais do século XIX e iniciais deste século, que luta para continuar o processo de reprodução de suas relações. Ele afirmava que *a raiz de todos os males da sociedade de seu tempo era certa fragilidade da moral contemporânea*. Esta afirmativa ainda tem validade? A obra de Durkheim ainda nos possibilita a compreensão dos processos educacionais?



Émile Durkheim
Sociólogo francês (1858-1917). Considerado como o fundador da Sociologia da Educação



No filme Pequenas Flores Vermelhas, a visão durkheimiana pode ser observada através do processo educacional vivido pelo pequeno Qiang, um rebelde de apenas 4 anos, que não consegue assimilar uma série de princípios e normas impostos pelos seus professores. (Fonte: cinema.ptgate.pt).

A SOCIOLOGIA DE ÉMILE DURKHEIM



Émile Durkheim (1858-1917) (Fonte: <http://www.eps.ufsc.br>)

Émile Durkheim foi um dos primeiros sociólogos a elaborar um tratado teórico-metodológico de Sociologia. Refiro-me à obra *As Regras do Método Sociológico*, publicado em 1895. Neste livro é possível percebermos, em primeiro lugar, a preocupação em dar à Sociologia o estatuto de disciplina, ciência positiva, seguindo as diretrizes do pensamento científico do século XIX. Nesta obra também está explícito o seu objeto de estudo: o **fato social**. Baseado numa teoria do fato social, Durkheim estabelece a sua concepção sociológica. Ele objetiva demonstrar que pode e deve existir uma sociologia objetiva e científica, conforme o modelo das outras ciências, tendo por objeto o fato social.

Assim, em Durkheim a Sociologia adquire um objeto específico, tendo como modelo explicativo as outras ciências positivas, como a biologia, a física, a química, entre outras. Tomando o modelo das ciências naturais, mais “velhas e bem sucedidas”, a primeira regra do método sociológico exige que o pesquisador “se coloque num estado de espírito semelhante ao dos físicos, químicos, fisiologistas, quando se aventuraram numa região ainda inexplorada pela ciência (DURKHEIM, 1999).

Para fim de pesquisa científica os fatos sociais devem ser tratados como coisas exteriores. Entretanto, ele não pretende que uma forma de organização social seja encarada como objeto da mesma natureza que uma pedra ou uma planta. Ao contrário, Durkheim insiste que a sociedade consiste essencialmente “representações”, ou seja, “de crenças e sentimentos”. Na perspectiva durkheiminiana o sociólogo deveria se livrar das pré-noções e dos preconceitos que o paralisam quando pretende conhecer os fatos cientificamente.

Podemos afirmar que este se constitui no primeiro fundamento da metodologia de Durkheim. O segundo é o reconhecimento de um fenômeno social na medida em que se impõe ao indivíduo. Nosso autor procura explicar estes fenômenos a partir da sua causa eficiente, identificando o fenômeno que o antecedeu, que o produziu. Estas causas devem ser procuradas no meio social, nas condições concomitantes e históricas.

Mas, afinal, o que seria um fato social? Esse se constitui em toda maneira de fazer coerção sobre o indivíduo, tendo existência independente das manifestações individuais. As características destes são as seguintes: 1) exterior à consciência individual; 2) possuem capacidade de coação sobre o indivíduo; 3) são ao mesmo tempo gerais numa dada sociedade e independentes de suas expressões individuais. Para que exista fato social é preciso que pelo menos vários indivíduos tenham misturado suas ações, e que dessa combinação se tenha despreendido um produto novo. Como expressões da consciência coletiva, os fatos sociais caem no domínio do objeto da investigação sociológica. São, assim, como quaisquer outros fatos estudados pela Ciência. E como tais, só há uma maneira de conhecê-los: é a partir de suas manifestações observáveis (DURKHEIM, 1999).

Desta forma, sua teoria sociológica baseia-se nas seguintes afirmativas: 1) a sociedade é uma realidade da natureza diferente das realidades individuais; 2) todo fato social tem como causa outro fato social, e nunca um fato da psicologia individual. Podemos constatar que em Durkheim é a estrutura da sociedade considerada que constitui a causa dos fenômenos que a Sociologia quer explicar. Seu objeto é o estudo da causalidade eficiente do meio social, que representa a condição da existência da Sociologia científica. Esta sistematização proposta consiste, em síntese, no estudo dos fatos do exterior, em definir rigorosamente os conceitos graças aos quais é possível isolar categorias de fenômenos, classificar as sociedades em gêneros e espécies e, por fim, dentro de uma dada sociedade, explicar um fato particular pelo fato social.

A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE ÉMILE DURKHEIM



Educação e moral (Fonte: <http://www.cporsp.ensino.eb.br>).

Este arcabouço teórico elaborado pelo citado sociólogo francês foi aplicado à explicação dos fenômenos educacionais. Na sua obra a Educação assume uma função moralizadora, a partir do entendimento da sociedade como uma grande entidade moral. Neste sentido o citado sociólogo distingue o reino social do reino natural. O primeiro é o lugar onde se processariam justamente os “fenômenos morais”, composto por ambientes constituídos pelas “idéias” ou pelos “ideais” coletivos. Toda vida social se dá, para Durkheim, nesse “meio moral”, que está para as consciências individuais, assim como os meios físicos estão para os organismos vivos.

É ela a responsável pela conservação e pelo acréscimo do legado de cada geração, ligando uma a outra. É a moral de uma dada sociedade que obriga as pessoas a considerarem interesses que não os seus próprios, que ensina a dominar as paixões, os instintos, constituindo leis, ensinando o sacrifício, a privação e a subordinação dos fins individuais aos fins sociais. A moral, na abordagem do autor, é um sistema de normas de conduta que prescrevem como o sujeito deve conduzir-se em determinadas circunstâncias. Ela envolve uma noção de dever, constitui uma obrigação, possui um respeito especial, é sentida como desejável e, para cumpri-la, somos capazes de ultrapassar nossa natureza individual. Assim, a cada nova geração a sociedade encontra-se em face de uma *tábula rasa*, sendo necessário construir quase tudo, pois ao nascer a criança traz apenas a sua natureza de indivíduo, cabendo à Educação agregar ao ser *egoísta* e *anti-social* uma natureza capaz de vida moral e social. Portanto, essa virtude criadora de constituir no homem um novo ser, é o atributo peculiar da Educação, como explicita:

“Espontaneamente, o homem não se submeteria a nenhuma autoridade política; não respeitaria a disciplina moral, não se devotaria, não se sacrificaria. Nada há em nossa natureza congênita que nos predisponha a tornar-nos, necessariamente, servidores de divindades, ou de emblemas simbólicos da sociedade, que nos leve a render-lhes culto, a nos privarmos em seu proveito ou em sua honra. Foi a própria sociedade, na medida de sua formação e consolidação, que tirou de seu próprio seio essas grandes forças morais, diante das quais o homem sente a sua fraqueza e inferioridade” (DURKHEIM, 1975; 42)

Mas, o que Émile Durkheim entende por Educação? Podemos sintetizar afirmando que na ótica durkheiminiana é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social e tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política no seu conjunto e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destine (DURKHEIM, 1975: 41).

Ao elaborar tal perspectiva, Durkheim criticou concepções comuns de Educação. Destacou que a palavra tem sido muitas vezes empregada

em sentido demasiadamente amplo, para designar o conjunto de influências que, sobre nossa inteligência ou sobre a nossa vontade, exercem os outros homens. Ou, em seu conjunto, realiza a natureza. Menos satisfatória, ainda, é a definição utilitária, segundo a qual a educação teria por objeto “fazer do indivíduo um instrumento de felicidade, para si mesmo e para os seus semelhantes (James Mill); porque a felicidade é coisa essencialmente subjetiva, que cada um aprecia o seu modo. Tal fórmula deixa, portanto, indeterminado o fim da Educação e, por consequência, si própria, que fica entregue ao arbítrio individual. Como ele afirma, tocamos aqui no ponto fraco em que incorrem as definições apontadas. Elas partem do postulado de que há uma Educação ideal, perfeita, apropriada a todos os homens, indistintamente; é essa educação universal a única que o teorista se esforça por definir. Mas, se, antes de fazê-lo, ele considera a história, não encontraria nada em que apoiasse tal hipótese. A Educação tem variado infinitamente, com o tempo e o meio (DURKHEIM, 1975).

Na perspectiva de Durkheim, como os sistemas educacionais se impõem aos indivíduos? Cada sociedade considerada em momento determinado de seu desenvolvimento, possuindo um sistema que se impõe aos indivíduos de modo geralmente irresistível. Como destaca, é uma ilusão acreditar que podemos educar nossos filhos como queremos. Há costumes com relação aos quais somos obrigados a nos conformar; se os desrespeitarmos, muito gravemente, eles se vingarão em nossos filhos. Estes, uma vez adultos, não estarão em estado de viver no meio de seus contemporâneos com os quais não encontrarão harmonia. Que eles tenham sido educados, segundo ideias passadistas ou futuristas, não importa; num caso como noutro, não são de seu tempo e, por consequência, não estarão em condições de vida normal. Há, pois, a cada momento, um

tipo regulador de Educação do qual nós não podemos separar sem vivas resistências e que restringem as veleidades dos dissidentes. Ora, os costumes e as ideias que determinaram esse tipo, não fomos nós, individualmente, que os fizemos. São provas da vida em comum e exprimem suas necessidades. São, na sua maior parte, obra das gerações passadas. Todo o passado da humanidade contribuiu para estabelecer esse conjunto de princípios que dirigem a educação de hoje; toda nossa história aí deixou traços, como também os deixou a história dos povos que nos precederam (DURKHEIM, 1975).



O ensino adotado até recentemente no Brasil utilizava a palmatória como instrumento de punição. Na ótica durkheimiana este instrumento cumpria sua função moral à uma certa concepção educacional (Fonte: <http://inblogs.com.br>).

Quem cria, na perspectiva durkheiminiana, os valores educacionais? Quando se estuda historicamente a maneira pela qual se formaram e se desenvolveram os sistemas de educação, percebe-se que eles dependem da religião, da organização política, do grau de desenvolvimento das ciências, do estado das indústrias etc. E todas essas causas históricas tornam-se incompreensíveis (DURKHEIM, 1955). Isto nos leva a uma nova questão: quais as condições sociais para que haja Educação? Para o autor, cada sociedade, considerada em momento determinado de seu desenvolvimento, possui um sistema que se impõe aos indivíduos de modo geralmente irresistível. Assim, haveria em cada sociedade um tipo regulador de educação. Durkheim considerou, ainda, que os costumes e as idéias que determinam o tipo de Educação necessária à sociedade não é criado individualmente. Inclusive, em sua maior parte é obra das gerações passadas. Para ele, todo o passado da humanidade contribuiu para estabelecer um conjunto de princípios que governam a Educação do homem no presente.

Como conhecer então o sistema educacional legítimo e necessário a cada sociedade? Para o autor, somente quando se analisa o contexto histórico, isto é, quando se estuda a maneira pela qual se formaram e se desenvolveram estes sistemas. A existência de gerações de adultos e de crianças, bem como a ação da primeira sobre a segunda. Partindo desses postulados, Durkheim procurou definir a natureza específica dessa ação (de gerações adultas sobre gerações de crianças). Para essa tarefa, o autor partiu do entendimento de que cada sociedade apresenta sistemas de Educação especiais. Esses sistemas apresentam dois aspectos: múltiplo e uno, ao mesmo tempo. Múltiplo, pois há tantas espécies, em determinada sociedade, quantos meios diversos nela existirem. A necessária diversidade pedagógica em dada sociedade decorre do grau de especialização existente. Na ótica de Durkheim, para que haja Educação, faz-se mister que haja, em face de uma geração de adultos, uma geração de indivíduos jovens, crianças e adolescentes; e que uma ação seja exercida pela primeira sobre a segunda. “Seria necessário definir, agora, a natureza específica dessa influência de uma geração a outra geração” (DURKHEIM, 1955).

Na perspectiva durkheiminiana agimos segundo a vontade da sociedade porque assim apreendemos, fomos educados para isso. A Educação tem conteúdos dados pelo meio moral que compartilhamos, pelo mar de crenças, valores e regras produzidos pelas gerações de indivíduos passados e presentes da sociedade em que vivemos. Este meio moral é produzido pela cooperação entre indivíduos, através de um processo de interação que Durkheim identifica como divisão do trabalho social – conforme o tipo de divisão do trabalho social que predomina na vida coletiva numa determinada época, temos um diferente tipo de cooperação entre os indivíduos. Vida moral que será a base dos conteúdos transmitidos na forma de crenças, valores e normas de geração para geração.

Só numa sociedade complexa e diferenciada é que se torna possível diminuir a rigidez das regras sociais, sua validade geral e indistinta, e só assim o indivíduo pode ter certa liberdade de julgamento e de ação. Mas, quanto mais liberdade individual, mais individualismo, entendido como a perda dos sentimentos gregários e de respeito às normas gerais da sociedade.

A partir de Durkheim podemos afirmar que a Educação é relativa. Na verdade, o homem não é humano senão porque vive em sociedade. É que ela resulta da vida em comum. É a sociedade que nos lança fora de nós mesmos, que nos obriga a considerar outros interesses que não os nossos, que nos ensina a dominar as paixões, os instintos, e dar-lhes lei, ensinando-nos o sacrifício, a privação, a subordinação dos nossos fins individuais a outros mais elevados. Todo o sistema de representação que mantém em nós a ideia e o sentimento da lei, da disciplina interna ou externa, é instituído pela sociedade. Foi assim que adquirimos esse poder de resistir a nós mesmos, esse domínio sobre as nossas tendências, que é dos traços distintivos da fisionomia humana, pois ela é tão desenvolvida em nós quanto mais plenamente a representamos como homem de nosso tempo (DURKHEIM, 1955).

CONCLUSÃO

Na Sociologia de Emile Durkheim a Educação é o processo pelo qual aprendemos a ser membros da sociedade. Não existe uma única para que todos aprendam a ser membros da sociedade. Você aprende a ser um membro da sua classe, de seu grupo, de sua casta, de sua profissão, enfim, de seu meio moral. Socializar-se é aprender a ser membro da sociedade, e aprender a ser membro da sociedade é aprender o seu devido lugar nela. Existem certos costumes, certas regras, que devem ser obrigatoriamente transmitidos no processo educacional, gostemos deles ou não. Se não fizermos isso, a sociedade se vingará nos nossos filhos, pois não estarão em condições de viver em meio aos outros quando adultos. Ideias educacionais muito ultrapassadas ou muito à frente de seu tempo, não são boas porque não permitem que o indivíduo educado tenha uma boa vida normal, harmônica com seus contemporâneos. A Educação adequada é aquela própria ao meio moral que cada um compartilha. Os sistemas educacionais contemporâneos não são homogêneos. Aliás, estes seriam só se voltássemos à pré-história, em sociedades sem diferenciação. É fundamental, porém, que haja certa homogeneidade e a Educação deve perpetuá-la e reforçá-la na alma da criança que é educada. Sermos iguais e diferentes ao mesmo tempo. Só a Educação pela qual passamos é capaz de nos fazer assim. E é por isso que a ela é um processo social.



RESUMO

Émile Durkheim foi um dos primeiros sociólogos a elaborar um tratado teórico-metodológico de Sociologia. Em Durkheim a Sociologia adquire um objeto específico, o fato social que se constitui em toda maneira de fazer coerção sobre o indivíduo, tendo existência independente das manifestações individuais. Sua teoria sociológica baseia-se nas seguintes afirmativas: 1) a sociedade é uma realidade da natureza diferente das realidades individuais; 2) todo fato social tem como causa outro fato social, e nunca um fato da psicologia individual. Este arcabouço teórico elaborado pelo citado sociólogo francês foi aplicado à explicação dos fenômenos educacionais. Na sua obra a Educação assume uma função moralizadora, a partir do entendimento da sociedade como uma grande entidade moral. Ela possui doze papéis: 1) suscita e desenvolve nos indivíduos estados físicos, intelectuais e morais reclamados pela sociedade; 2) soluciona o problema da fragilidade moral contemporânea; 3) organiza e constitui o ser social em cada um de nós; 4) integra cada nova geração à sociedade; 5) agrega o ser egoísta e anti-social; 6) reforça a cooperação entre indivíduos; 7) institui valores morais aos indivíduos; 8) socializa a jovem geração pela geração adulta; 9) assimila no indivíduo normas e princípios morais (bem social); 10) está ligada as causas históricas; 11) funciona de forma normativa; 12) a sociedade e cada meio social particular determinam o ideal que a educação realiza.

ATIVIDADES

“A sociedade pode desempenhar na vida moral o mesmo papel que as mitologias atribuíram aos deuses de todos os tempos. São as sociedades que representam o papel dos deuses. Podemos substituir o poder religioso pelo poder político, pelo poder social. Essa substituição é totalmente legítima. Não se faz mais do que colocar as coisas em seu devido lugar. Dessa forma, substitui-se o símbolo pela realidade que ele expressava, mas que a distorcia ao exprimi-la. Assim, o ensino da moral se torna possível. Já não se trata de uma educação puramente livresca. O ensino da moral consiste em fazer com que se enxergue uma realidade, em fazer com que essa realidade possa ser tocada com as mãos. Ensinar as ciências é ensinar algo real. Ensinar a moral é demonstrar como a moral se relaciona com algo real. Com demasiada frequência, essas idéias tiveram de ser deixadas no ar, sem que fosse possível perceber com o que estão relacionadas. Com efeito, essa realidade existe e vocês podem fazer com que as crianças sejam capazes de enxergá-la. Existe aqui um mundo inteiro, que é muito ignorado, um mundo no qual vocês devem fazer com que as crian-



ças consigam penetrar. Nós as fazemos descobrir o mundo físico, porém, nada lhes dizemos sobre o mundo social. Podemos utilizar a História para lhes mostrar os laços que nos unem a esse mundo. Esses vínculos dominam nossa vida, contudo, não são laços materiais que podem ser tocados. Nem sempre podemos senti-los, às vezes até negamos sua existência. É preciso abrir os olhos do pensamento, que farão ver como os homens estão sujeitos a algo para além deles mesmos, e isso pelo simples fato de que vivem juntos. Não há ensinamento mais importante. Eis aqui como um ensino que está vinculado à vida real é capaz de preparar a formação inicial dessa idéia moral. Deve-se mostrar à criança como ela é diferente quando está em grupo e quando está sozinha. Deve-se fazer com que a criança perceba como, estando com seus companheiros, {logo} recupera o ânimo quando está desanimada, e que quando está sozinha não {acontece} a mesma coisa. Existe sobretudo o ensino da História que deveria servir precisamente para demonstrar o que é essa realidade social. {Por meio da História}, é possível mostrar como eram os homens antigamente, como estavam reunidos em grupos, como cada geração determinou a geração seguinte. Desse modo, a criança poderá descobrir um mundo novo para ela, poderá enxergar um passado para o qual os seus sentidos ainda não foram exercitados. Até mesmo o ensino das ciências pode contribuir para isso. Pois, não acreditem que o homem é o único a viver em grupo. Todo o universo não é mais do que uma imensa sociedade da qual cada corpo celeste é uma porção. O átomo atrai o átomo, a célula atrai a célula. Já foi dito que o corpo humano não é mais que uma associação de células. Essa lei dos grupos domina o universo inteiro. Essas são idéias bastante simples, não têm nada de complexo; portanto, podem ser apresentadas sob uma forma elementar. Toda a educação deveria tirar proveito dessas idéias. Se não procedermos assim, não há nada que se possa fazer no ensino da moral. Para que o ensino da moral seja possível, é preciso manter intacta a noção de sociedade. É preciso conservar a idéia de que a sociedade é a condição mesma da civilização e da humanidade. E uma vez que a pátria não é mais que a sociedade mais altamente organizada, vocês podem perceber que negar a pátria não é apenas suprimir as idéias recebidas, mas é danificar a vida moral em sua própria fonte. Sem dúvida, há quem acredite que é possível opor a pátria à humanidade. É o resultado de um erro imenso. O grupo altamente organizado, o mais elevado que existe, é a sociedade política, ou seja, a pátria. Seguramente eu conheço muito bem quais são os nobres sentimentos que estão na base dessa negação da pátria. Como a máquina social é uma máquina muito pesada, ela não evolui sempre de acordo com os nossos desejos. A sociedade, tal qual ela é, aparece como um obstáculo para aquelas almas ardentes, plenas de um ideal. Nada mais humano que querer superar esse obstáculo. É assim que, sob a influência de sentimentos genero-

sos, chega-se à conclusão de que a sociedade atual é um inimigo que deve ser vencido e do qual é preciso desfazer-se a qualquer preço. Não tentarei refrear em vocês esses ardores generosos, se os experimentam. Creio, ao contrário, que não há motivo algum para refutá-los arbitrariamente, mas, se por acaso esses ardores tiverem algo de excessivo, e u me remeto à própria realidade para trazê-los, mesmo que demasiado tarde, à moderação necessária. Não se trata de protestar contra esses sentimentos, mas o que quero que compreendam é que esses sentimentos são demasiado violentos e se voltam contra eles mesmos. Mas, em suma quem cria essas novas idéias? É a sociedade. É preciso que os homens se interessem por ela para que existam tais idéias. É somente a ela que podemos pedir a justiça mais alta a que aspiramos. Se intentamos destruir nossa pátria, negá-la, intentamos destruir o instrumento necessário para as transformações que almejamos. Essa almejada destruição da pátria, nem sempre foi um sonho. Isso já foi levado a cabo em tempos passados. Houve um momento em que todas as pátrias soçobraram.(...) A sociedade presente {deveria} sabe {r} amar a sociedade de ontem e a de amanhã, que é aquela que a sociedade de ontem e a de hoje carregam em seus flancos. E se o parto é doloroso, trabalhoso, essa é uma razão para ajudarmos em seu trabalho e não nos colocarmos contra ela. É preciso amá-la com suas misérias, pois, como ela sustenta o nosso ser moral por todas as nossas entranhas, suas misérias são também as nossas misérias, seus sofrimentos são também os nossos sofrimentos. É impossível que nos deixemos levar contra ela por um arrebatamento violento sem que com o mesmo golpe nos causemos feridas e nos desgarramos de nós mesmos” (DURKHEIM, Émile. O ensino moral na escola pública. Novos Estudos CEBRAP, n 78, julho de 2007. p. 59-75).

A partir desta passagem do texto de Durkheim, responda a seguinte questão: como se dá a relação homem/sociedade na perspectiva durkheiminiana? Qual o sentido moral atribuído à Educação?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Para responder esta questão, seria oportuno revisar os conceitos de solidariedade mecânica e solidariedade orgânica elaborados por Émile Durkheim.



PRÓXIMA AULA

Educação e Capitalismo: a Sociologia da Educação a partir de Karl Marx.

REFERÊNCIAS

- ARON, Raymond. **Émile Durkheim**. As Etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 295-376.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 4 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975.
- _____. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- _____. **O Suicídio**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- _____. **A evolução pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- _____. O ensino moral na escola pública. **Novos Estudos CEBRAP**, n. 78, jul. 2007. p. 59-75.
- RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociedade, educação e vida moral**. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002. p. 19-34.
- RODRIGUES, José Albertino. **“Introdução”**. **Durkheim**: Sociologia. São Paulo: Ática, 1979 (Coleção Grandes Cientistas Sociais).